

CULTIVAR DE SOJA BR-16. Romeu A.S. Kiihl¹; Leones A. Almeida¹; Orival G. Menosso¹; José T. Yorinori¹ e José N. Pola². (¹Eng^o Agr^o, Pesquisador da EMBRAPA-CNPSo. Caixa Postal 1061, CEP 86001, Londrina, PR; ²Eng^o Agr^o, Pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná, Caixa Postal 1331, CEP 86001, Londrina, PR)

A cultivar de soja [*Glycine max* (L.) Merrill] BR-16, corresponde a uma progênie F₅ do cruzamento D69-B10-M58 x Davis realizado na EMBRAPA-CNPSo, Londrina, PR, em 1977/78. No seu desenvolvimento, foi utilizado o método genealógico modificado de melhoramento (single seed descent) com auxílio de geração de inverno. Antes do lançamento 'BR-16' foi testada com a sigla BR 81-10481 em três anos (1983/84 a 1985/86) de ensaios, no Estado do Paraná, em 23 ambientes e mostrou-se 5,4% mais produtiva que 'Davis'. Apresenta hipocótilo verde, flores brancas, pubescência cinza, vagem marrom clara, sementes amarelas com hilo marrom claro. O hábito de crescimento é determinado, sendo o ciclo praticamente igual a 'Davis' o que permite classificá-la no grupo de maturação M (Semi-precoce). Apresenta altura de planta semelhante a 'Davis' e destaca-se pela boa resistência ao acamamento e à deiscência das vagens. É resistente à pústula bacteriana, causada por *Xanthomonas campestris* pv. *glycines*, (Nakano) Dye, à mancha "olho de rã", causada pelo fungo *Cercospora sojina* Hara e ao mosaico comum da soja. É suscetível aos nematóides *Meloidogyne incognita* e *Meloidogyne javanica*. O lançamento de 'BR-16' foi realizado em 1987, sendo a EMBRAPA-SPSB e o IAPAR as entidades produtoras de semente básica da referida cultivar.